

“Não dialogues com a tentação”

Chapinhas nas tentações, pões-te em perigo, brincas com a vista e com a imaginação, falas de... disparates. E depois assustas-te por te assaltarem dúvidas, escrúpulos, confusões, tristeza e desalento. Hás-de conceder-me que és pouco coerente. (Sulco, 132)

17 de agosto

Havemos de fomentar nas nossas almas um verdadeiro horror ao pecado. “Senhor (repete-o de coração

contrito), que nunca mais Te ofenda!”.

Mas não te assustes ao notar o lastro do teu pobre corpo e das paixões humanas: seria tolo e ingenuamente pueril que descobrisses agora que "isso" existe. A tua miséria não é obstáculo; é acicate para te unires mais a Deus, para O procurares com constância, porque Ele nos purifica. (*Sulco*, 134)

Não dialogues com a tentação. Deixa-me que to repita: tem a coragem de fugir; e a fortaleza de não experimentar a tua debilidade, vendo até onde podias chegar. Corta, sem concessões! (*Sulco*, 137)

Não tens desculpa nenhuma. A culpa é só tua. Se sabes (conheces-te o suficiente) que por esse caminho – com essas leituras, com essa companhia... – podes acabar no precipício, porque te obstinas em pensar que talvez seja um atalho que

facilita a tua formação ou que
amadurece a tua personalidade?

Muda radicalmente de plano, ainda
que te exija mais esforço, menos
diversões ao alcance da mão. Já são
horas de te portares como uma
pessoa responsável. (*Sulco*, 138)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/dailytext/nao-
dialogues-com-a-tentacao/](https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/nao-dialogues-com-a-tentacao/) (27/04/2025)